

Religiosidade e Deus

Instrução básica: Atos 17.22-24

Mente e coração

“... o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhes são loucuras; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” 1Coríntios 2.14.

Roteiro da semana

Domingo: Gn 3.6
Segunda: Is 44.18
Terça: Mt 11.28-30
Quarta: Tg 2.19
Quinta: Gl 5.22
Sexta: Gl 3.11
Sábado: Ef 2.8

Texto e contexto

A ocasião deu a Paulo uma oportunidade para declarar as suas convicções. Paulo começa elogiando os atenienses por serem acentualmente *religiosos*. Essa palavra podia ser usada no sentido de congratular alguém ou de criticar. É provável que Paulo tenha utilizado no bom sentido, para obter a atenção do seu auditório.

Apesar de toda religiosidade, os atenienses eram completamente supersticiosos e faltava-lhes o conhecimento do Deus verdadeiro.

Como prova de sua declaração, Paulo relata como estava observando os vários objetos de culto na cidade. Com sabedoria aproveitou a estátua ao deus desco-

nhecido, para introduzir sua proclamação do Deus verdadeiro. Não havia, na realidade, qualquer conexão real entre um deus desconhecido e o Deus verdadeiro. Paulo dificilmente quis dizer que seus ouvintes eram adoradores inconscientes do Deus verdadeiro que, em última análise, era responsável pelos fenômenos que atribuíam a um deus desconhecido.

O Deus que Paulo passa a apresentar é o Criador do mundo, que se relaciona com as pessoas de forma pessoal. Isso era um escândalo para os atenienses.

Texto e vida

A influência que a mídia exerce na vida do povo brasileiro, seja televisiva, seja por redes sociais, não deve diminuir, pois mais do que notícias, ela tem transmitido valores. Contudo, deixar-se moldar pela cosmovisão secular, do que sejam assuntos religiosos e espirituais, trará grande dano à espiritualidade cristã. Como cristãos, entendemos que qualquer assunto que seja matéria de fé deve ser solidamente embasado nas Escrituras Sagradas. É a Bíblia que deve estabelecer o que devemos crer e como devemos viver (nossa regra de fé e prática). Quando falamos de espiritualidade, portanto, temos de ter por certo o que a Palavra de Deus tem a dizer sobre isso. Não podemos deixar que as definições do presente século ocupem lugar em nosso coração. Desenvolva a espiritua-

lidade em termos bíblicos. (Jonatas Abidias Macedo, *Revisa Nossa Fé*).

Foco

Ao final desta lição, o aluno deve identificar as diferenças entre as muitas expressões de religiosidade e a fé proposta pela Escritura.

Checklist

- Bíblia;
- Roteiro de aula;
- Objetos ou ilustrações que remetam aos amuletos e às crendices populares;
- Placas (veja 1. *Abaixo a religião*);
- Cartaz ou *slide* (2. *“Ter fé, pois fácil não é...”* e 3. *Fé verdadeira*);
- Cartões com os textos bíblicos indicados na lição;
- Lousa e pincéis, ou equivalentes.

Esquentando os motores

Professor, o tema desta lição é sempre atual. Muitas crendices e objetos como os que são descritos na *Partida* são mais do que produtos da moda, são encarados como itens de religião. Se você pediu o auxílio dos alunos conforme a orientação dada no final da lição anterior, dê oportunidade para que apresentem as crendices e amuletos que pesquisaram. Ou, faça você mesmo essa apresentação. Mostre alguns objetos ou imagens que remetam a tais práticas como forma de chamar a atenção dos alunos.

Em seguida, leia a instrução básica e faça uma breve exposição do texto. Use as informações de *Texto e contexto*.

Partida

- Sexta-feira 13... é dia de azar;
- Passar debaixo de escadas traz azar;

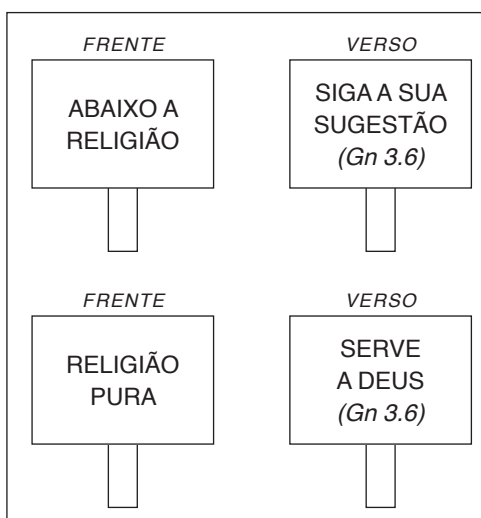
- Bater na madeira para espantar o azar;
- Cruzar os dedos para atrair a sorte;
- Ter um cristal que traga energia e bons fluidos;
- Consultar e ler o horóscopo, crer em anjos e isso e aquilo;
- Ter e crer no pensamento positivo para alcançar alguma coisa;
- Sentir a orelha quente... alguém está falando da pessoa;
- Experimentar todas as novidades esotéricas.

Que mal há? São apenas algumas crendices populares. Será mesmo?

Essas e muitas outras crenças fazem parte da nossa cultura sincretista. Há muitas pessoas assim ao nosso redor que creem nelas. Essas pessoas estão sempre dispostas e interessadas em saber o que o futuro reserva, a contarem com uma proteção a mais etc. A fé é reservada ao objeto ou a ação e traz alegria, paz, alto-astrol etc.

1. Abaixo a religião

Faça duas placas (como placa de trânsito) em cartolina A4 e prenda a um pedaço de madeira. Você precisará de quatro pedaços de cartolina, cola e madeira. Cole um pedaço no outro e a madeira no meio delas.



Escreva cada texto bíblico que se encontra na revista do aluno em alguns cartões e peça para que os alunos leiam conforme você mostra as placas. Mostre a frente da primeira placa e depois o verso, se referindo ao resultado da aplicação do que estava escrito na frente. Mostre as placas com vontade, como se estivesse em uma passeata.

Apesar de a religião fazer parte do cotidiano, e cada dia mais se falar sobre espiritualidade nos meios de comunicação, a moda é gritar “*abaixo a religião*” (mostre a primeira placa).

Professor, a verdadeira espiritualidade nasce do correto conhecimento de quem Deus é e da maneira por ele ordenada para nos relacionarmos com ele. É uma atitude de obediência ao Senhor. Esse não é o conceito comum de espiritualidade propagandeado e incentivado em nossos dias. Deixe isso claro para os alunos.

Uma grande maioria está cansada de ouvir falar de religião, mas não deixam de buscar a espiritualidade, não sob a perspectiva bíblica, mas mediante o uso de objetos, crenças e práticas equivocadas. Professor, diga que os pequenos ídolos domésticos exemplificam isso: pedras, pirâmides, anjos, santos, água do rio Jordão, água benta, óleo da unção, caixinha da promessa e outros (mencione os exemplos dados pelos alunos na *Partida*). Ainda há o grupo que segue apenas os gurus, os guias espirituais.

A tendência natural do homem não é seguir e servir a Deus. Professor, explique que quando aparece uma sugestão de que Deus exagerou em seus mandamentos e que há outra pessoa preocupada com seu bem-estar, o ser humano abandona a Deus e segue a sugestão, à semelhança do que aconteceu no Éden (Gn 3.6) – mostre o verso da placa.

Essa tem sido a raiz do desprezo à religião e da receptividade à espiritualidade.

Vamos ver o que a Bíblia diz acerca das pessoas que optam pela espiritualidade com

seus ídolos (concretos ou não). Neste momento, o aluno que está com o cartão de Isaías 44.18 deve proceder a leitura do texto: “Nada sabem, nem entendem, porque se lhes grudaram os olhos, para que não vejam, e o seu coração já não pode entender”.

Jesus chama a todos os que estão cansados e sobrecarregados dos ídolos, das falsas crenças e dos falsos conceitos com uma proposta aliviadora, pois os cultos a ídolos e gurus apenas aumentam a carga de culpa sobre nós mesmos. O aluno com o cartão deve ler Mateus 11.28-30.

Os encontros místicos são totalmente subjetivos, exigindo a busca constante de sei lá o que. Mas em Jesus Cristo, somente nele, podemos sentir alívio e reviver.

2. “Ter fé, pois fácil não é...”

“Sonhar, nunca desistir. Ter fé, pois fácil não é...” (como diz a canção de Mc Gui). Mas, fé em quê?

Professor, mencione que novas seitas religiosas se multiplicaram nos últimos 40 anos no Japão, onde a *competição profissional* e o intenso *ritmo de trabalho* levam muitas pessoas a buscarem *consolo espiritual*. As pessoas estão sempre submetidas a *pressões*, sempre *competindo*, desde a escola até as empresas em que trabalham. A solidão gerada pela sociedade moderna pode conduzir algumas pessoas, especialmente os jovens, a entrar nessas novas seitas (fonte: OESP, o grifo é nosso).

A espiritualidade de nossos dias é um grande estímulo à multiplicação de novas seitas, que revela um comportamento já denunciado há muito tempo na carta de Judas 18-19 (o aluno com o cartão deve ler esse texto): “(...) No último tempo, haverá escarnecedores, andando segundo as suas ímpias paixões. São estes os que promovem divisões, sensuais, que não têm o Espírito”. Essa era a preocupação de Judas, que os discípulos de Cristo lutassem intensamente pela fé que foi entregue a eles. Quando alguém tenta fabri-

car a fé por causa da competição exaustiva, intenso ritmo de trabalho, pressões e solidão, o resultado será uma multiplicidade de *fé(s)*.

Mas, quando vem o vento e a tempestade, a fé frágil cai. O resultado é de murmuração, rejeição de autoridade, ignorância etc. Há aquela sensação de ter sido enganado pela fé.

Faça um cartaz, *slide* ou escreva na lousa:



3. Fé verdadeira

A fé verdadeira envolve mais de um aspecto:

Faça um cartaz, transparência, tiras para cartaz de pregas ou escreva na lousa:



a) Deus se dá a conhecer

Um conhecimento seguro daquilo que Deus revelou de si e de sua vontade em sua Palavra, a Bíblia. Isso implica em aceitar a Bíblia como verdadeira. Muitos grupos, evangélicos e não evangélicos, tem tido sérias dificuldades nessa área. Algumas têm

fé nos duendes e fadas; outros creem nos pastores e ritos das igrejas (O aluno com o cartão de Tiago 2.19 deve proceder a leitura do texto).

Até aqui, então, entende-se que o conhecimento da Palavra é necessário – é um componente da fé verdadeira. Mas isso não basta.

b) O homem frutifica

A confiança de que o Espírito Santo trabalha em seu coração pelo evangelho. Essa confiança não é apenas uma declaração. O fruto do Espírito será cada vez mais manifesto na vida de quem professa a fé verdadeira (O aluno com o cartão deve ler Gálatas 5.22). Para quem é orgulhoso isso não cai bem. Um dia Pedro afirmou categoricamente: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16.16). Então Jesus disse que quem havia revelado isto a ele tinha sido o Pai que está nos céus (Mt 16.17).

A confiança do trabalho do Espírito em nós é esta, o desejo de que o nome de Jesus cresça em nós e que o nosso diminua. Quem fará a obra não somos nós, mas Deus mesmo.

c) Deus perdoa gratuitamente

A remissão de pecados, a justiça e a salvação são livremente dadas por Deus, somente pela graça, por causa dos méritos de Cristo (os alunos com os cartões devem ler Gálatas 3.11; Efésios 2.8).

Tem parecido tudo muito simples, não é? Contudo, este tem sido o tropeço de um “bocado de fé por aí”. São aqueles que recebem presente em dia de festa e reclamam, acham ruim, feio e desnecessário. A impressão é de que esse tipo de pessoa está sempre de mal com a vida. Deus é quem perdoa, justifica, salva. E oferece o perdão gratuitamente a nós pela obra de Jesus Cristo. Muitos, insatisfeitos com o presente, montam seu próprio esquema de fé.

A fé verdadeira reconhece o Deus Criador e crê em tudo que está prometido no evangelho (Jo 20.31; Mt 28.19; Mc 1.15).

Pit stop

Quais as diferenças entre as muitas expressões de religiosidade ao seu redor e a fé proposta pela Escritura?

Chegada

A verdadeira religiosidade não consiste em simplesmente seguir regras, mas viver a vida diante da face de Deus, submetendo todos os seus aspectos à direção e governo do Espírito Santo.

Super-Ação

Professor, estimule seus alunos a elaborar uma lista com algumas ações práticas que eles podem tomar para

aprofundar sua espiritualidade de forma verdadeira, profunda e bíblica.

Considerando o que você aprendeu hoje, chegou a hora de fazer uma autoavaliação para saber como anda o seu relacionamento com Deus, a sua espiritualidade. Você sente prazer em cultuar a Deus? Ler as Escrituras é uma alegria para você? Orar faz parte do seu dia a dia? Faça uma lista com algumas posturas que você precisa adotar para melhorar o desenvolvimento desses aspectos em sua vida. Depois, pratique-os.

Um pouco mais

Acesse <http://migre.me/vlBwf> e cofira a edificante mensagem que trata de *Três tipos de Espiritualidade*.

Atenção: Professor, sugerimos que os alunos façam a dramatização da parábola do credor incompassivo no início da próxima aula. Veja o *Esquentando os motores* e tome as providências necessárias, selecionando os alunos e definindo o papel de cada um.

A Igreja Católica Apostólica Romana

Instrução básica

Marcos 7.1-22

Mente e coração

“Dá-me entendimento e guardarei a tua lei; de todo o coração a cumprirei.”
Salmos 119.34

Roteiro da semana

Domingo: Ef 2.8-9; Gl 3.10

Segunda: Rm 5.1-2,6-11

Terça: Hb 9.23-28

Quarta: Hb 10.10-14

Quinta: 1Tm 2.5-6; Jo 14.6

Sexta: Mt 16.13-19

Sábado: At 4.11-12

Texto e contexto

Os fariseus acreditavam que, além das palavras escritas na lei, Moisés tinha recebido leis orais, que foram transmitidas oralmente de mestre para mestre (a tradição dos anciãos). Assim, os fariseus apelavam para autoridades divergentes e até mesmo contraditórias. Em sua argumentação com os fariseus, Jesus apelava constantemente às Escrituras como a única autoridade absoluta, e sempre retornava ao verdadeiro significado do texto (v. 6ss). Pela tradição dos fariseus, eles aplicavam as prescrições do Antigo Testamento, originalmente projetadas para os sacerdotes na ocasião do sacrifício

no templo (Êx 30.19; 40.13), para todo o povo, em todas as circunstâncias diárias.

O verbo traduzido por “negligenciando” (v. 8) é bastante forte, podendo significar também “cancelando”, “renunciando” ou “invalidando” (cf. v. 13). Jesus não era contra a lei do Antigo Testamento, nem contra a tradição em si, mas opunha-se àquilo que anulava a Escritura.

O Corbã era a tradição que efetivamente anulava o mandamento para honrar os pais: por meio de um simples voto, no qual a pessoa entregava todo o seu dinheiro para o templo (que não era necessariamente cumprido posteriormente), ela poderia se esquivar da responsabilidade de sustentar seus pais.

Bíblia de Estudo de Genebra

Texto e vida

A Igreja Católica, ao longo dos anos, foi apegando-se a tradições e a pronunciamentos de líderes religiosos que contrariavam os ensinamentos da palavra de Deus. Infelizmente, esse desvirtuamento da Palavra também ocorre hoje em muitas igrejas evangélicas.

A única maneira de uma igreja manter-se autêntica e fielmente comprometida com o projeto de Deus é ela se manter submissa à Sagrada Escritura. É a Palavra de Deus e sua exclusiva autoridade que deve ditar as práticas da comunidade cristã.

Só a Escritura, foi uma das máximas de Martinho Lutero na Reforma Protes-

tante. Quando perdemos esse referencial, as “achologias” afloram e aí surgem ensinamentos e práticas que refletem apenas os interesses humanos, políticos e sociais de uma época, mas não a vontade de Deus para o seu povo.

Foco

Ao final da aula, o aluno deverá:

- Reconhecer a autoridade da Escritura como Palavra de Deus, adotá-la como único padrão para sua fé e prática, e dedicar-se mais a conhecê-la;
- Rejeitar a tradição sempre que ela entrar em choque com o ensino bíblico e não lhe atribuir a mesma autoridade que é própria apenas às Escrituras.
- Identificar como muitas práticas da tradição católica contradizem o ensino bíblico.

Checklist

- Bíblia;
- Seu roteiro de aula;
- Quadro branco ou lousa;
- Giz ou canetão.

Esquentando os motores

Professor, lembre-se de iniciar a aula dando oportunidade para que os alunos apresentem os resultados da *Super-Ação* da lição anterior. Organize bem esse momento para que não prejudique o desenvolvimento do conteúdo que será visto hoje.

Em seguida escreva as letras ICAR na lousa e diga aos alunos que se trata de uma sigla. Pergunte se eles sabem o que significa e, de acordo com o seu tempo, permita que eles elaborem hipóteses (cômicas ou não) para essa sigla. Exemplos: Instituto Cearense de Agricultores Rurais ou Índice Catastrófico das Avaliações de Redações. Ao final,

peça que eles procurem na lição 3 da revista do aluno o significado da sigla e escreva na lousa; Igreja Católica Apostólica Romana. Diga que esse é o tema da aula de hoje.

Mencione que muitos dizem que a ICAR foi a primeira das igrejas cristãs; hoje veremos isso e muito mais.

Partida

Faça um breve apanhado do início da igreja primitiva, mencionando que ela surgiu no 1º século, com os apóstolos e discípulos de Jesus, e sua história é narrada no livro de Atos e nas cartas do Novo Testamento. Peça para um aluno ler Atos 2.42-47 e outro, Atos 8.4-8, para mostrar como viviam os primeiros cristãos.

De cara nova...

Ao longo dos primeiros séculos, apesar das perseguições e dificuldades, a igreja cristã continuou crescendo. A situação começou a mudar quando o imperador romano Constantino tornou-se adepto do cristianismo (isso não significa necessariamente que ele foi convertido) e deixou de perseguir os cristãos. Ele construiu igrejas, disponibilizou soldados para acompanhar os bispos em suas viagens, e colocou muitos cristãos em altas posições do governo. Ser cristão tornou-se, em muitos casos, ter *status* e não uma convicção baseada na fé.

A igreja cristã recebeu o nome de Católica no Concílio de Constantinopla, que foi presidido pelo imperador Teodósio no ano de 381, com o decreto *Cunctos Populos*. Teodósio transformou o cristianismo em religião oficial do império; a igreja passou a se ligar diretamente ao Estado e tornou-se Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR).

... e com conceitos novos...

À medida que os anos foram passando, a ICAR abraçou novos conceitos e sofreu mais mudanças. Muitas crenças pagãs foram

incorporadas e, mais tarde, foram transformadas em dogmas (verdades incontestáveis) da igreja. A tradição começou a falar mais alto do que a Escritura.

A Bíblia até era aceita e utilizada, mas não era a palavra final. A tradição, os pronunciamentos dos pais da Igreja (e depois dos papas) e Concílios passaram a ter a mesma autoridade da Escritura.

... mas em desobediência à Escritura

Muitos desses ensinamentos e tradições eram contrários ao ensino bíblico.

Divida a turma em seis grupos, de modo que cada grupo pesquise um dos ensinamentos e/ou tradições da ICAR que estão na tabela na página 12 da revista do aluno. Eles deverão ler e analisar os textos bíblicos indicados. Depois, reúna a turma para que cada grupo apresente o que estudou.

Cite o ensino católico e a seguir peça que o grupo explique a resposta bíblica. É importante que seja feita a leitura dos textos bíblicos, por isso, peça para os alunos deixarem os textos marcados. Desse modo vocês ganham tempo e as respostas ficam devidamente fundamentadas.

Atenção: É muito importante fazer esse estudo comparativo de maneira firme e embasada bíblicamente e nunca de forma agressiva ou hostil. A verdade sempre deve ser dita com cuidado e amor cristão. Pense sempre na possibilidade de estar presente nesse momento um visitante católico ou um aluno de família católica. As pessoas são ganhas com amor e uma boa argumentação, nunca com críticas e com dureza.

Se preferir, exponha os ensinamentos e tradições da ICAR mencionados na revista utilizando cartazes, *slides* ou, simplesmente, transcritos na lousa. Oriente-se pelas seguintes observações:

A ICAR ensina que, além do sacrifício de Cristo, o homem depende de seus méritos para ser salvo, como, participar dos sacra-

mentos da igreja e praticar boas obras. **Contudo, a Bíblia ensina que** a salvação ocorre por meio da fé e aceitação do sacrifício de Jesus (Jo 1.12-13; Rm 5.1, Ef 2.4-9). As obras não são condição, mas resultado de uma vida transformada por Cristo (Ef 2.10).

A ICAR ensina que Maria, mãe de Jesus, é intercessora e mediadora diante de Deus. **Contudo, a Bíblia ensina que** só há um intercessor e mediador entre Deus e os homens: Jesus (cf. 1Tm 2.5; Rm 8.34; Hb 7.23-25; 1Jo 2.1).

A ICAR ensina que o homem pode venerar a imagem de diversos santos, os quais são “janelas que te conduzem a Deus”. **Contudo, a Bíblia ensina que** Cristo é o único meio para nos achegarmos a Deus. Não devemos venerar imagens e nem servi-las (cf. Êx 20.3-5; Lv 26.1; Is 42.8).

A ICAR ensina que Maria, mãe de Jesus era imaculada, sem qualquer mancha ou pecado original (instituído pelo papa Pio XII em 1854). **Contudo, a Bíblia ensina que** todos os homens nasceram em pecado (Rm 3.10-12), por isso Cristo veio salvar o perdido (Lc 19.10). Maria foi uma mulher especial, exemplo de vida cristã, escolhida por Deus para ser a mãe de Jesus, mas era pecadora e precisava da graça e salvação como nós. Ela mesma reconheceu isso ao dizer que se alegrou em Deus seu Salvador (Lc 1.46-47)

A ICAR ensina que o papa (pai em latim) é infalível, o chefe maior da igreja, também chamado de supremo pontífice (ponte) ou vigário (substituto) de Cristo (proclamado em 1870, pelo Concílio Vaticano I). **Contudo, a Bíblia ensina que** só Deus é infalível e apenas ele pode ser chamado de Pai (Mt 23.9-10). Não há nenhum substituto de Cristo na terra, além do Espírito, que é quem acompanha, dirige e sustenta a igreja (Jo 14.16,25-26). Além disso, Cristo afirmou ser ele mesmo a ponte de ligação a Deus (Jo 14.6).

A ICAR ensina que os pecados devem ser confessados ao padre, sacerdote católico, para que sejam perdoados por Deus. **Contudo, a Bíblia ensina que** cada cristão é um sa-

cerdote diante de Deus e pode confessar-lhe diretamente seus erros (1Jo 1.9; Hb 10.19-22; 4.14-16).

A tradição não tem valor?

Peça para a equipe que preparou apresentar a encenação sobre a instrução básica. Em seguida, pergunte aos outros alunos: Qual é o valor da tradição? O que deve nos levar a aceitar ou rejeitar uma tradição? Estimule-os a expressar o que pensam sobre o valor e o papel da tradição.

Peça para os alunos apontarem no texto o que levou Jesus a reprovar a tradição dos fariseus e escribas (Marcos 7.8-13 mostra que a tradição deles entrava em choque com o ensino da Lei; eles a usavam para desobedecer ao Senhor). Deve ser dito que a tradição nunca foi rejeitada na Bíblia pelo simples fato de ser tradição. Lembre-os, por exemplo, de que na Reforma a oposição foi à suposta autoridade da tradição, que era vista como sendo independente das Escrituras, que deve ser a palavra final na vida da igreja.

Apresente para eles a pergunta 3 do *Catecismo Maior de Westminster*. *Que é a Palavra de Deus?* Resposta: “As Escrituras Sagradas, o Antigo e o Novo Testamentos, são a Palavra de Deus, a *única regra de fé e obediência*”. Em seguida, peça para expressarem o que isso significa para eles. Deixe claro: Só a Bíblia pode ser autoridade para estabelecer princípios de vida e doutrinas.

Pit stop

Professor, confronte os alunos com os questionamentos a seguir, mas lembre-se de que você também precisa pensar sobre estas questões.

O que conduz sua vida: A Escritura ou a tradição? Em relação à sua fé e práticas, o que costuma ter a palavra final: A Escritura, a experiência ou o que todo mundo segue e faz? Não dá pra ficar em cima do muro; você precisa decidir o que seguir: O ensino bíblico ou a tradição humana.

Chegada

A tradição é importante e pode ser muito útil. Contudo, na igreja de Cristo, nenhuma voz pode se elevar acima da Escritura Sagrada, que é inspirada pelo Espírito Santo e conduz a toda verdade.

A Escritura é a Palavra de Deus, por isso, para o cristão ela é a autoridade final sobre todas as questões, inclusive sobre sua fé. É ela que direciona a vida da igreja, as doutrinas em que você deve acreditar e as quais dão base à sua vida.

Super-Ação

Você não pode concordar com doutrinas e práticas contrárias aos ensinamentos bíblicos, ainda que elas sejam fruto de uma longa tradição. Contudo, deve amar e respeitar os cristãos católicos. Havendo oportunidade, explique a eles as diferenças entre as duas igrejas e fale de Cristo como o centro e sentido da sua fé.

Um pouco mais

Professor, a Editora Cultura Cristã tem livros que podem ajudar você a se aprofundar mais nas questões estudadas hoje:

- *O mistério católico*, de John Armstrong;
- *A virgem Maria*, de Giovanni Miegge.

Abandonar o barco...

Só se Jesus mandar!

Mente e coração

"Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha" Lucas 11.23.

Instrução básica: 2Timóteo 2.14-26

Roteiro da semana

Domingo – 2Co 6.14-18

Segunda – 1Co 6.7-11

Terça – Gl 1.6-9

Quarta – Gl 3.1-5

Quinta – Ap 3.1-6

Sexta – Rm 14.14-21

Sábado – 2Cr 11.13-17

Texto e contexto

A igreja é um corpo de crentes professos e suas crianças. Ela existe enquanto houver fidelidade à sã doutrina cristã, mesmo que possa haver uma negligência lamentável na administração da disciplina e até dos sacramentos. Uma administração adequada dos sacramentos e da disciplina é certamente necessária para o bem-estar (*bene esse*) de uma igreja, mas não para a existência (*esse*) dela. Devemos, em outras palavras, ser muito gerais na nossa interpretação do *esse* de uma igreja, muito rigorosos em nossa interpretação do *bene esse*. Isto é, a essência da igreja deve ser definida tão amplamente quanto possível, enquanto devemos continuamente lutar pela conformidade fiel a toda Palavra de Deus revelada na doutrina, disciplina e culto. Isso é paralelo com a definição de um cristão como uma pessoa que verdadeiramente

te acredita em Cristo, independentemente de quão pobre seja seu discipulado, e luta pela perfeita conformidade com ele.¹

Texto e vida

Jesus é a videira e nós, os ramos. Estamos nele e com ele, fazendo parte da família espiritual. No entanto, a família espiritual, enquanto se encontra ainda na Terra, tem muitos defeitos e, por conseguinte, fica doente de vez em quando. Não devemos abandonar uma família quando esta ainda é parte do corpo de Cristo – é nossa obrigação, enquanto "ramos" saudáveis, ficar e lutar para que ela se recupere.

Foco

Entender o conceito de igreja; compreender quais são os motivos pelos quais um cristão pode deixar uma igreja, e sentir-se motivado a orar mais pela igreja e a ter mais consideração pelos irmãos em Cristo.

Check list

- Bíblia
- Seu roteiro de aula
- Cartaz escrito IGREJA
- Bexigas cheias (20: 10 de uma cor e 10 de outra)
- Barbante (para pendurar as bexigas na parede)
- Quiz copiado em uma folha canson A4

¹ Trecho retirado do capítulo 1, escrito por John MacArthur, para o livro *Avante, soldados cristãos!* (organizado por Don Kistler e publicado pela Editora Cultura Cristã).

Esquentando os motores

Escolha um aluno e peça para ele se retirar da sala de aula. Diga para ele se sentar em algum lugar, que alguém irá chamá-lo depois. Peça para os alunos fazerem uma roda. No meio da roda, coloque um cartaz escrito IGREJA (peça para os alunos não pisarem nele). Escolha outro aluno para ser o “falso profeta” que está contaminando a “igreja” com heresias. O que ele fizer os outros alunos devem imitar. Assim que estiver tudo preparado, chame o aluno que estava fora da sala. Ele terá de descobrir quem é o falso profeta que está deixando a igreja doente – isso será possível pela observação das mudanças de comportamento. Quando ele descobrir, pode-se dar continuidade à brincadeira, escolhendo outro aluno para sair e outro para ser o falso profeta. Caso o aluno demore muito para achar o falso profeta, os alunos que estão em roda devem fingir que morreram e todo mundo senta ou finge que cai no chão – demonstrando que um falso profeta pode “matar” uma igreja, se não for descoberto e tratado a tempo. Essa brincadeira deve durar uns dez minutos ou o tempo que você achar necessário.

A hora de deixar uma igreja visível é quando ela deixa de ser uma igreja e é contaminada pelos falsos ensinamentos. Mas como isso acontece? E se eu quiser sair porque não vou com a “cara” de algumas pessoas ou porque fizeram uma coisa que me deixou chateado? Vamos estudar juntos esse assunto.

Partida

Quando uma pessoa deve deixar uma igreja? Não estamos perguntando quando uma pessoa **pode** deixar uma igreja, mas sim quando **deve** fazê-lo. Estamos falando de uma **necessidade moral**, uma obrigação para com sua fé e para com Deus – e não de uma possibilidade dentro de outras a serem tomadas numa vida cristã, ao longo dos anos.

Conceito de igreja

Já vimos a diferença entre igreja visível e invisível. E se você tivesse de definir *igreja visível*

(ou local) para um colega, o que vocêalaria? Deixe os alunos comentarem, depois complemente. **Uma igreja é um corpo de pessoas que professam a fé no divino Senhor e Salvador Jesus Cristo juntamente com suas crianças. Onde um corpo professante desses existe, há uma igreja. Se algum grupo de pessoas, que diz ser cristão, negar a divindade, Cristo ou sua obra redentora (recebida pela fé somente), esse corpo não tem direito à designação igreja protestante ou evangélica. No entanto, se um corpo professa essa fé, deve ser reconhecido como uma igreja.**

Igreja doente, mas ainda igreja

Leia o texto básico.

Ressalte que o problema é que duas pessoas no meio do povo de Deus estavam falando que a ressurreição de Jesus já havia acontecido (v. 18) e alguns da igreja estavam acreditando neles. Paulo não fala para os membros abandonarem a igreja por causa disso, mas para permanecerem nela, mantendo-se firmes no Senhor e disciplinando com mansidão os que se desviaram. **Devemos lutar para que a igreja se cure e não abandoná-la. Igreja doente ainda pertence a Cristo e pode ser curada.**

Motivos para se deixar uma igreja

São dois os motivos que fazem uma igreja deixar de ser igreja. O primeiro é negar a **doutrina essencial** (a divindade de Cristo e sua obra redentora). O segundo é exigir que seus membros neguem doutrina **não essencial** em que acreditam. Além disso, a igreja não pode exigir que seus membros acreditem em algo que neguem. Conforme as Escrituras: “Tudo o que não provém de fé é pecado” (Rm 14.23). Devemos obedecer a Deus (como nós o entendemos) em vez de obedecer aos homens (a igreja). Por exemplo, o apóstolo Paulo nos ensina que comer carne oferecida a ídolos não era, em si mesmo, pecado. Mesmo assim, o irmão “mais fraco” que achava ser isto pecaminoso era obrigado a se abster dela, e do irmão mais forte era exigido se abster de insistir que o irmão mais novo superasse seus receios. Leia Romanos 14.14-21.

Se uma “igreja” cessa de ser uma igreja, então aqueles que buscam o Senhor Deus devem sair. Tivemos um exemplo parecido no Antigo Testamento, com o Israel do Norte, sob o rei Jeroboão. Deixaram de ser uma igreja pela rejeição do lugar e do pessoal a quem Deus tinha nomeado para seu culto. Jeroboão, não querendo que os israelitas fossem a Jerusalém e mantivessem seus laços com Judá, simplesmente acabou com o culto estipulado a Deus, colocando pessoas escolhidas por ele no lugar dos sacerdotes e levitas que Deus tinha nomeado. Isso impediu que o povo de Deus cultuasse e professasse Deus de acordo com a ordem estipulada por ele. Os fiéis, então, partiram e foram aonde podiam cultivar de forma adequada. Leia 2Crônicas 11.13-17. Lembre-se que, neste período, Jesus não havia vindo para a Terra e que os ritos e lugares relacionados ao culto deviam ser seguidos rigorosamente.

Às vezes, precisamos mudar de igreja. Por exemplo, quando se muda para um lugar distante da igreja ou quando duas pessoas de igrejas diferentes se casam – uma delas vai ter que mudar de igreja. Esses são casos isolados e o cristão que muda por causa deles não está de fato abandonando a igreja, mas se afastando dela por motivos além de sua vontade.

***NÃO** devo deixar a igreja porque:*

- Não gosto do sermão do pastor;
- Quero cantar no louvor e não me deixam;
- Estou brigado com alguém;
- A liturgia não me agrada.

A Reforma Protestante

A Reforma Protestante foi um acontecimento muito importante para a igreja. Os reformadores se separaram, embora a Igreja Católica Romana alegue que não tenha deixado de ser **uma igreja verdadeira**. Isso porque a Igreja de Roma, do século 16, da qual os reformadores se separaram, professava crer na divindade de Cristo e em sua expiação substitutiva.

A questão é: quem está errado? Segundo Calvino (reformador, estudioso das Escrituras), a Igreja Romana. Embora essa professasse a fé na

expiação de Cristo e em sua doutrina, **rejeitava a doutrina essencial da justificação pela fé somente**, para não mencionar a corrupção no culto (com oração em nome dos santos, petições a Maria, etc.) e da indisciplina na igreja. Para Calvino, a justificação pela fé era “a dobradiça da Reforma”. E ele demonstrou que a Igreja de Roma tinha abandonado essa doutrina, ensinando os homens a procurarem a vida eterna pelos méritos de suas próprias obras – como o pagamento de indulgências para garantir um lugar no paraíso.

Desse modo, apesar de a Igreja Romana ter preservado uma grande quantidade da verdade das Sagradas Escrituras, incluindo alguns elementos essenciais da doutrina cristã, tinha rejeitado elementos indispensáveis também. É **essencial** não apenas afirmar que Cristo é divino e seu sacrifício vicário (em lugar de outro sacrifício, no caso, o nosso), mas que ele é o sacrifício todo suficiente para a salvação do indivíduo, que se apropria dele por uma fé sem merecimento nenhum por parte do ser humano.

No final da lição, há um Quiz com dez perguntas relacionadas à Reforma Protestante. Divida a sala em 2 grupos. Cada grupo elegerá um representante para responder as perguntas – só ele poderá dar a resposta – mas todos devem participar. As perguntas serão feitas na sequência. Quando um grupo não souber, ele passa a chance de resposta para o outro grupo; se o outro grupo não souber, volta para o grupo para o qual foi feita a pergunta (estilo passa ou repassa). *Preparando a sala para a atividade.* Coloque de cada lado da sala 8 bexigas – as cores devem ser diferentes para os grupos. Quando um grupo não souber uma resposta e o outro responder, pega uma bexiga do outro grupo. Se o grupo responder errado, estoura-se uma bexiga. Ganha quem tiver mais bexigas no final. Para animar um pouquinho, leve como prêmio para o time vencedor uma caixa de bombons, ou de Bis, ou um pacote de balas – o que achar melhor.

Pit stop

Você já teve vontade de sair da igreja por causa de um dos quatro pontos apresentados como motivos para **NÃO** se deixar a igreja? Se sim, o

que você acha dele agora? Será que uma pessoa que sai por algum desses motivos será abençoada por Deus na igreja em que ela estiver?

Chegada

Frequentar a igreja é um grande passo, mas é só o começo. O compromisso é o passo seguinte que devemos ter e perseverar. Tenho certeza que isso é uma luta e que exigirá confiança no Senhor e vida devocional. Ele nos mostrará o que fazer e quando fazer. Mas também tenho certeza que as bênçãos e a vitória de Deus virão e será um alegria saboreá-las com os irmãos.

Bíblia e família

Entrevista com o pastor - Esta semana os alunos deverão entrevistar o pastor. Eles devem criar um roteiro com dez perguntas (pode ser depois da escola dominical) e entrevistá-lo pessoalmente ou por e-mail.

Um pouco mais

Acesse o site: http://www.mackenzie.br/ebejc_videos.html e assista aos vídeos sobre João Calvino.

QUIZ

- Em que ano Calvino nasceu?
 - 1509
 - 1609
 - 1709
- Quantos irmãos ele tinha?
 - Nenhum
 - 10
 - 4
- Qual era o nome do pai de Calvino?
 - Teodoro Beza
 - Charles de Hangest
 - Gérard Cauvin
- Calvino nasceu em que país?
 - Itália
 - França
 - Suiça
- Calvino pertencia a que igreja antes da Reforma?
 - Igreja Católica Ortodoxa
 - Igreja Católica Romana
 - A nenhuma igreja
- Calvino é mais conhecido por qual obra?
 - Credo Apostólico
 - As Institutas da Religião Cristã
 - Menom
- Antes de Calvino, que figura foi fundamental para que a Reforma ocorresse?
 - Cardeal de Sadoleto
 - Martinho Lutero
 - Erasmus de Roterdã
- Quantas eram as "teses" proposta por Lutero para a reforma da Igreja Católica?
 - 15
 - 80
 - 95
- Em que local Lutero fixou essas teses?
 - Catedral de Wittenberg
 - Capela Sistina
 - Vaticano
- Qual foi o **objetivo principal** da Reforma, falando-se de maneira resumida?
 - A renúncia do papa
 - O retorno da igreja às Sagradas Escrituras
 - A tradução da Bíblia para todos os idiomas do mundo

Respostas corretas:

1. A; 2. C; 3. C; 4. B; 5. B; 6. B; 7. B; 8. C; 9. A; 10. B.